

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: _____

Data: 01.07.85

Pg.: _____

Kadiweus libertam os fazendeiros

Campo Grande — O arrendatário Honorivaldo Alves, um dos quatro brancos que os índios Kadiweu pegaram como reféns, terá prazo de 90 dias para desocupar as oito fazendas que arrenda pertencentes à reserva de Bodoquena, em Mato Grosso do Sul, sob pena de ter seu gado confiscado. Esta foi uma das exigências da tribo ao presidente da Funai, Gerson da Silva, durante o encontro realizado na manhã de ontem, na reserva.

Os índios libertaram os reféns, mas foram decisivos: voltarão a agir se as outras exigências não forem cumpridas. Eles querem, por exemplo, a saída imediata de outros dois arrendatários: Urbano Medeiros, da fazenda Santo Onofre, que, constatemente tem conflito com a tribo, e o ex-senador e ex-presidente do Diretório Regional do PDS, Itálvio Coelho. Os Kadiweu, segundo o delegado local da Funai, Lizio Lili, alegam que estes dois pecuaristas ameaçam os índios que se aproximam das fazendas, além de pressioná-los a abrir mão das propriedades com a alegação de que a Justiça e a Reforma Agrária vão expulsá-los.

A.G

Com a presença do presidente da Funai e do deputado federal Mário Juruna à reserva, exigida pelos Kadiweu, a situação está mais calma na área. Os índios, no entanto, somente libertaram os reféns — além dos arrendatários, o agrônomo José Resina e Geraldo Ferreira e Antônio Bezerra, do posto indígena de São João — depois que Honorivaldo Alves assinou um documento comprometendo-se desocupar a fazenda que arrenda dentro de 90 dias. Além disso, terá que pagar o arrendamento deste primeiro semestre com cabeças de gado.

“Felizmente, conseguimos contornar a situação, que poderia provocar um clima incontrolável” — afirmou o delegado da Funai. Os reféns não foram maltratados, mas a explosão do avião do arrendatário seqüestrado seria inevitável. Durante as negociações com o presidente da Funai, Honorivaldo Alves tentou adiar a saída da fazenda para o final do ano, alegando dificuldades para reunir o gado. Neste instante, os líderes dos Kadiweu se levantaram dispostos a cumprir a promessa, situação logo contornada.

Além da retirada imediata dos outros dois arrendatários —

Urbano Medeiros e Itálvio Coelho, — os Kadiweu querem uma audiência com o governador Wilson Barbosa Martins. Eles estão preocupados com o encontro do governador com um grupo de fazendeiros da reserva, os quais alegaram, na oportunidade, que não estão dispostos a abrir mão das fazendas dos índios e pediram ajuda do Estado na ação que estão movendo na Justiça. “Os índios pedirão ao governador a definição de uma data para a retirada de todos os arrendatários”, adiantou Lizio Lili.

No encontro que manteve com as lideranças dos Kadiweu, o presidente da Funai, Gerson da Silva, foi bastante claro: a fazenda Santo Onofre, arrendada por Urbano Medeiros, será administrada por um índio escolhido pela comunidade indígena. Se o arrendatário se recusar a conversar, os índios vão confiscar seu gado. Ficou decidido, também, que a desocupação das fazendas obriga os arrendatários a não se apoderar de nenhum imóvel existente na propriedade. Apesar da situação ter sido contornada, a Funai ainda mantém policiais militares na reserva, por medida de precaução.



Os reféns (D) só foram libertados depois de tensas e longas negociações